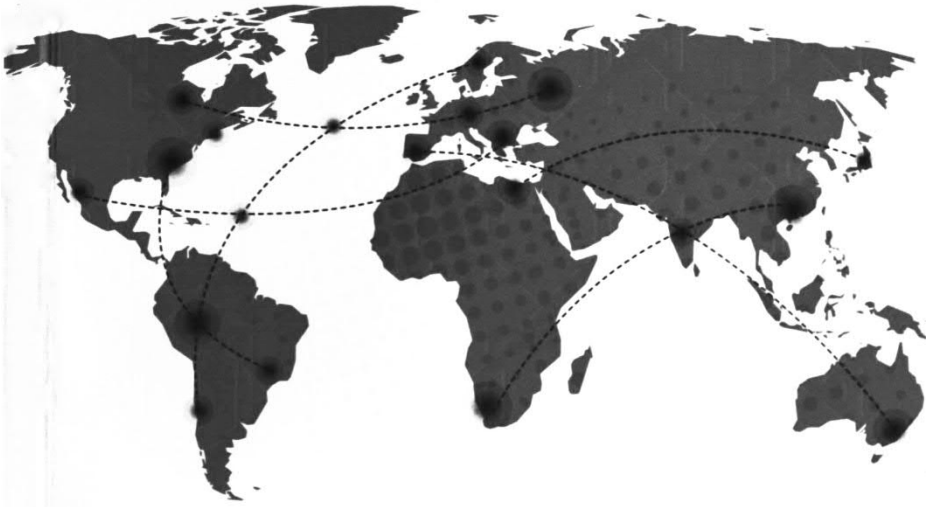


Apolinário Hilemusinda



**O MUNDO
AINDA PRECISA DE
DEUS?**



FICHA TÉCNICA

Autor: Apolinário Hilemusinda

Título: O MUNDO AINDA PRECISA DE DEUS?

Tutela: © Copyright 2022 - Direitos reservados - Protecção electrónica do conteúdo.

Proibida toda e qualquer reprodução parcial ou do inteiro conteúdo, sem autorização do autor e das casas editoras.

© Livrarias Paulinas:

Rua Rei Katyavala, 12 – Maculusso

Tel. +244 934 056 333

E-mail: paulinaslivraria@netcabo.co.ao

Rua da Liberdade, 120 – Vila Alice –

Tel. +244 930 048 976

Tels: 244 - 935-147 731 / 912 354 628

Promoção: paulinaspromov@netcabo.co.ao

Facebook: paulinasangola

Depósito Legal

11225/2022

ISBN 2441774891817

Tiragem

1000

Execução Gráfica

EAL - Edições de Angola, Limitada.

Rua Vereador Prazeres, nº41 - 43, São Paulo

www.edicoesdeangola.com

ÍNDICE

CAPA INTERIOR
FICHA TÉCNICA
ÍNDICE

DEDICATÓRIA
PRÓLOGO
NOVO PREFÁCIO
PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO
INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I OS ESPAÇOS TEOLÓGICOS NA HISTÓRIA DA TEOLOGIA

Definição

- 1.1. Colocação da Questão
- 1.2. A História como espaço teológico segundo Melchior Cano

CAPÍTULO II HISTÓRIA COMO ESPAÇO TEOLÓGICO POR EXCELÊNCIA À LUZ DO PENSAMENTO DE WALTER KASPER

- 2.1. O espaço teológico segundo Walter Kasper.
- 2.2. O conceito de História segundo Walter Kasper
- 2.3. A História e o Mundo como espaços por Excelência da Revelação e do Evangelho
- 2.4. A distinção entre História da Salvação e história profana
- 2.5. A redescoberta da História em Teologia
- 2.6. O carácter histórico da Teologia

CAPÍTULO III UM MUNDO SEM DEUS

- 3.1. Existirá algum mundo sem Deus?
- 3.2. Como fica um mundo e uma vida sem Deus?

CAPÍTULO IV A MAIOR PROVA DO SÉCULO XXI ATÉ AQUI

- 4.1. A COVID - 19
- 4.2. O impacto e os efeitos nefastos da COVID - 19 no mundo

4.3. A outra face da COVID - 19

4.4. Que lições podemos tirar da COVID - 19?

CAPÍTULO V AS CELEBRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS LITÚRGICAS NA DIOCESE DE ONDJIVA (KUNENE) COMO ESPAÇOS TEOLÓGICOS

5.1. As Celebrações litúrgicas na Diocese de Ondjiva

5.2. A relevância dos instrumentos simbólico-culturais nas Celebrações litúrgicas na Diocese de Ondjiva

5.3. A relação entre a vida terrena e o Além, na Cultura tradicional dos ovawambo

5.4. A inculturação do Evangelho na Diocese de Ondjiva

CAPÍTULO VI A RELAÇÃO ENTRE REVELAÇÃO DIVINA E HISTÓRIA

6.1. A História como via e espaço da manifestação do Absoluto

6.2. A Historicidade da Revelação

6.3. Jesus Cristo é a plenitude da Revelação Divina na História

6.4. A Morte e Ressurreição de JesusCristo dos mortos é a plena realização da História

CAPÍTULO VII A RELAÇÃO ENTRE A FÉ CRISTÃ E A HISTÓRIA

7.1. A Fé Cristã é a dinamizadora por excelência da História humana.

7.2. A Fé Cristã só é experimentável na História

7.3. Jesus Cristo é o Conteúdo e Realizador da História Humana

7.4. Não existe ninguém seguro sem a Fé em Deus

CONCLUSÃO

Sobre Walter Kasper

BIBLIOGRAFIA

APOLINÁRIO HILEMUSINDA
(MUKULUKUTUPUKA)

O MUNDO AINDA PRECISA DE DEUS?
Leitura do pensamento teológico de Walter Kasper
Acerca Do mundo e da história

1ª Edição com O prefácio de D. Zeferino Zeca Martins,
SVD, Arcebispo Metropolitana do Huambo

2ª Edição com o prefácio de D. Maurício Agostinho
Camuto, CSSp, Bispo de Caxito

Luanda, 2022

DEDICATÓRIA

Ao Padre Leonardo Sikufinde, à Irmã Luzia Kautudja e seus companheiros de viagem, todos assassinados cruelmente em pleno exercício da caridade, dia 14 de Agosto de 1985, na localidade do Eko no Kunene.

PRÓLOGO

O tema que proponho nesta edição, a segunda, é já do conhecimento e domínio dos leitores da 1ª edição, embora esta traga novidades que derivam de releituras e discussões que fui tendo com eles. Esta nova obra, é reedição da publicação daquela de Junho de 2017, com o prefácio de D. Zeferino Zeca Martins, então Bispo Auxiliar de Luanda, actualmente Arcebispo Metropolitano do Huambo, tendo sido apresentada no salão nobre da UCAN, pelo Padre Doutor Joaquim Nhanganga Tyombe, então Reitor do Seminário Arquidiocesano do Lubango, nomeado pelo Papa Francisco dia 02 de Janeiro de 2021, para Bispo do Uije.

Trata-se de um trabalho melhorado que traz consigo novidades, que decorrem desde a mudança de título; isto é, de “Existe História sem Deus e Deus sem História”? para “O MUNDO AINDA PRECISA DE DEUS?”; que continua com a inserção de novos capítulos com novos temas e, igualmente, novo prefácio, desta vez feito por D. Maurício Agostinho Camuto, bispo de Caxito.

A pergunta que faz título a esta edição parece ser absurda e descabida e, talvez o seja mesmo. Trata-se, de facto, de uma inquietação que vem gravitando em torno das minhas abordagens e reflexões teológicas particulares e algumas públicas, ao longo dos meus poucos anos de vida sacerdotal, académica e de escritor que, julgo ser uma inquietação comum a todos os seres humanos em pleno uso das suas faculdades que acompanham com a devida atenção o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento ao

longo e ao largo da História.

O grande Professor Walter Kasper, que é também Cardeal Emérito da Santa Igreja (Católica), do qual nos inspiramos, abordou o tema, numa das suas famosas e primeiras obras, intitulada “Das Absolute in der Geschichte” – O Absoluto na História, publicada em 1974, em pleno século XX, onde analisa a Filosofia de Schelling, que continua a ser objecto de estudo ainda hoje¹.

A pergunta pode ser reformulada de várias formas, para facilitar as devidas reflexões, como por exemplo: Afinal quem precisa de Deus ou, quais são os que precisam de Deus? Serão as crianças? Serão os jovens? Serão os adultos? Serão os idosos? Serão os religiosos (o Papa, os bispos, os padres, as madres, os pastores)? Serão os profissionais nas mais diversas áreas da vida? Serão os estudiosos e cientistas? Serão os políticos e demais autoridades? Serão os pobres ou os ricos? Etc.

✓ Quem afinal precisa de Deus, e quem não O precisa?

A resposta a estas perguntas parece-me das mais óbvias!

Todas as criaturas e toda a Criação precisam de Deus.

Tudo quanto existe e respira é obra do Criador e tudo quanto temos e somos, recebemos d’Ele, desde a vida até as propriedades e bens que ostentamos (1ª Cor 4.7, 1ª Cor 4: 1-8). No mundo viemos sem nada e, dele sairemos sem nada. Ninguém é dono da vida que tem, ela é dom gratuito de Deus. Mesmo os

humanamente mais famosos da terra, quando chegar a hora, deixarão tudo e vão apresentar-se a Deus. Deixarão a família, os amigos, os bens, a fama etc. Deixarão tudo!

E depois?

√ O que vale passarmos o curto período de vida que Deus nos permitiu correndo e envaidecendo-nos diante dos outros, exibindo o poder e a fama e, depois, não passamos de uma formiga ou de uma planta que de manhã está verde e, à tarde murcha (Sal 90, 6)?

Em outras palavras!

√ O que vale ganhar um instante do tempo e perder a Eternidade (Mc 8:36)?

Tenho a impressão que, o homem, a partir dos séculos XVIII & XIX, com a revolução industrial pensou ter superado tudo, a ponto de não precisar mais de nada, inclusive do próprio Deus! O homem parece ter pensado que com a Tecnologia e a digitalização de quase tudo, emancipou-se até do próprio Criador.

Julgo que foi também neste contexto que Friedrich Nietzsche declarou a morte de Deus, considerando a razão humana, único critério da verdade. Infelizmente, este entendimento filosófico inaugurou a era dos que vêem na fé em Deus algo obsoleto, sendo que, a partir deste momento, os detentores do conhecimento, do poder e da riqueza material neste/deste mundo, começaram a pensar que, Deus é só e para os pobres materialmente falando!

Parece-me que, igualmente, uma boa parte de muitos governantes e detentores do poder financeiro e económico do mundo, assim como das demais Autoridades, sejam elas, civis, magistrais, políticas e militares etc., pensam que não precisam de servir a Deus enquanto estão em vida! Só vêm a preocupar-se, e quase a obrigar o padre ou o pastor – os seus familiares, claro - a fazer o levantamento do corpo quando morrem, ou, a presidir ao enterro deles ou dos seus, mesmo quando a pessoa durante a vida saudável, nunca quis saber de Deus e da Igreja.

√ Talvez é questão de recordarmos aqui que, o dinheiro, o partido, e as reuniões que muitas vezes são programadas, até aos domingos, não salvam e, o mundo e a vida sem Deus, não vão a lado nenhum, não têm sentido.

Espero bem que a pandemia que o mundo enfrentou e está a enfrentar neste momento (desde 2019 - 2022), cujas consequências e sequelas acompanharão a Humanidade por muitos anos, esteja a trazer ao de cima exemplos claros que ajudem ou estejam a ajudar a compreender a fragilidade humana e, como o mundo precisa de Deus.

√ Não há dúvida alguma que toda a Humanidade, neste momento, padece de feridas físicas e psicológicas, feridas profundas na alma e no espírito que persistirão de certeza por muito tempo. O orgulho e a prepotência humanos foram reduzidos a nada, o que explica de modo insofismável como o mundo precisa de Deus.

√ *A ser assim, o que resta saber e fazer?*

Resta a Humanidade e o mundo recordarem-se que, não existe vida sem Deus, nem mundo seguro sem nos a termos à vontade do Criador.

√ Nem mesmo a actual e famosa era do conhecimento e os 5G que a Tecnologia tanto exalta salvarão o homem da angústia que resulta dos seus limites enquanto criatura.

Luanda, 05 de Outubro de 2022

Padre Apolinário Hilemusinda

“Mukulukutupuka”

Autor

NOVO PREFÁCIO

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, em 1882 declarou a morte de Deus, por não acreditar que Deus tivesse ainda algum significado na vida do mundo e do ser humano. Esta concepção filosófica deu azo a vários desvios e correntes de pensamento, entre eles, o Humanismo que é a doutrina dos humanistas da Renascença (séculos XIV-XVI) que, voltaram ao culto das línguas e das literaturas antigas, a fim de reconstruir a história humana por meio da razão e não da Religião, colocando o homem no centro do universo e das preocupações filosóficas que, hoje, se movem sobre três correntes humanistas: "O humanismo científico, o humanismo cristão e o humanismo marxista.

Perfila com este, uma outra corrente filosófica, o Iluminismo, movimento surgido em finais do século XVII e início do século XVIII, que era, em vários aspectos, uma revolta contra o poder da Religião institucionalizada e contra a Religião em geral. A sua linha filosófica era, em primeiro lugar, o racionalismo, ou seja, o uso da razão como único critério da verdade, o que é completamente errado, porque há razões que a própria razão não conhece, como dizia Blaise Pascal (1623-1662). Esta mentalidade produziu um homem alérgico ao divino e à Fé, que fazem parte das dimensões constitutivas do ser humano.

Por causa desse entendimento acima, desde Napoleão Bonaparte (1769-1821), generalizou-se um consenso segundo o qual, a vida tem de ser "laica". Achou-se que, com a separação

clara entre o poder material e o espiritual, se teria escapado de todo e qualquer dogma que suprimisse a liberdade e a racionalidade humana, permitindo a separação do aspecto secular do sagrado.

Infelizmente, ao longo da História, nunca faltaram os que não sabem que a razão precisa da Fé e, vice-versa, quanto mais não seja para permitir uma certa organização racional. A alergia ao sagrado fez com que todo o período que vai do século XVIII ao século XXI fosse, ou seja, uma fase contaminada e maculada pela incredulidade e relativismo, que são a marca típica da época contemporânea.

Isto fez com que até as grandes Civilizações e Culturas, tradicionalmente cristãs, como são as ocidentais, se afastassem das suas referências transcendentais, que constituem o substrato da sua história e existência. Isso deu corpo a um movimento de exacerbação das confissões religiosas e o surgimento de numerosas seitas que o mundo hoje assiste, e de que Angola não é isenta.

É destas crises do homem e do mundo que o autor deste livro aborda, reflectindo com o suporte do pensamento do Cardeal Walter Kasper, que afronta a problemática há décadas, na sua vasta bibliografia teológica e filosófica, sendo certo que, este é um debate que remonta há séculos. Já o matemático, astrólogo e físico francês Pierre-Simon-Marquês de Laplace (1749-1827) chegou a considerar “Deus uma hipótese desnecessária” na justificação da origem do mundo.

Os ecos deste debate podem encontrar-se também na grande Escola teológica de Tübingen, (onde o próprio Kasper estudou) e, onde um dos protagonistas é Johann Adam Möhler, um dos maiores percursores da Teologia do século XX, que desenvolveu uma Teologia baseada na concepção da Tradição viva da Igreja que, analogamente a John Henry Newman, preparou a renovação eclesiológica do Concílio Vaticano II. Em última análise, depois de tudo, o que importa precisar é que, a Fé é, e deve ser numa Pessoa concreta, isto é, em Jesus Cristo, Filho de Deus, Alguém que testemunhou e testemunha em pessoa, um Deus que é Pai e misericordioso.

Quer dizer que foi Jesus Cristo que, na própria morte e ressurreição revelou quem é Deus. Portanto, Ele não é só Alguém que viveu alguns anos na Palestina, e foi-se embora e tudo acabou, como aconteceu com diversas personagens que passaram pela história da Humanidade. Ele está presente permanentemente, no tempo e no espaço, através da Igreja, seu Corpo Místico, Sacramento de Unidade, de Reconciliação e de Santificação do Mundo.

Da atenta leitura que dedicámos aos seis (6) capítulos que compõem este trabalho, julgamos ser uma obra recomendável para quem queira orientar e fundamentar a sua Fé. Escusado fica dizer que, e, é bom que se saiba, que é antes de mais uma abordagem especulativa, revestida naturalmente de pendor académico-teológico. De resto, é mais um grande contributo que este autor nos vai habituando, com as suas sucessivas publicações.

Nós, na qualidade de prefaciadores desta nova edição, não

nos resta senão aproveitar a ocasião, antes de terminarmos, para o felicitar e encorajá-lo a continuar nesta senda de investigação e publicação, para o bem da Fé, da Cultura e da Ciência.

Bem-haja ao autor!

Caxito, 20 de Outubro de 2022.

Palavras-chave: Ateísmo; Religião; Ciência; Fundamentalismo religioso.

D. Maurício Agostinho Camuto, CSSp

Bispo de Caxito

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

Quando fui abordado pelo autor, o padre Apolinário Hilemusinda, para escrever algumas palavras a modo de Prefácio, para a sua obra, que eu denomino “Ensaio teológico”, a princípio hesitei. Foi pelo facto de até ao momento desconhecer os meandros da obra, sobretudo, a clave na qual o reverendo padre se movia para uma leitura e uma interpretação fidedigna do pensamento teológico de um dos grandes pensadores da Igreja do nosso tempo, como é o Cardeal Walter Kasper.

Depois de ler a obra, trabalho que fiz durante a minha inesquecível estadia nas altitudes, verdejantes e sossegadas terras de Lesotho, percebi que o autor quisesse, precisamente, uma vista de longe, de alguém que, embora dentro da Igreja, tivesse ao mesmo tempo certa familiaridade com o pensamento do cardeal, mediante a sua vasta bibliografia ou pelas suas sempre eloquentes conferências.

A pergunta: *Existe História sem Deus & Deus sem História?*, colocada pelo autor, que serve de título a esta obra, e que gravita em torno dos temas, *Deus- História-Mundo-Fé-Igreja-Salvação*, não é fácil de ser respondida num trabalho tão curto como este. Porém, o reverendo padre, mediante um estudo cuidado e uma paciência, diríamos franciscana, e com a meticulosidade que acarreia a ingrata tarefa de descortinar o pensamento de outrem, conseguiu apresentar-nos de modo sobejamente folgado, claro e directo, longe dos rodeios inerentes aos emaranhados filosóficos, como na concepção de Kasper, a

Revelação e a Fé cristãs transportam o carácter histórico. E pela mesma razão, a História é o espaço teológico por excelência, no qual a encarnação do Verbo se realizou para a salvação dos homens. A Salvação e a Revelação ao serem apreendidas pela Fé e pela liberdade do homem, assumem consigo todas as dimensões da condição existencial do homem.

Esta existência humana caracteriza-se como existência histórica. Por isso, a Revelação é histórica em sentido humano, ao incidir num momento determinado nessa história da existência de cada um. Desse modo, se a palavra de Deus não foi pronunciada e revelada no âmbito da minha história individual, esta, não obstante, teria sido pronunciada no momento da História humana total. E como homem não esgotei nem realizei a essência humana, tenho que voltar-me às outras histórias humanas para ver em qual delas se realizou e se deixou ouvir aquela Palavra.

Martin Heidegger a esse propósito concebe o ser como um ser histórico e temporal. O ser é para ele um "dasein" lançado ao mundo e em permanente vigília, em permanente abertura a um existir autêntico. Por isso, se o homem está inserido na História, o está também na tradição e na herança. Assim sendo, se é verdade que a palavra revelada foi originariamente anunciada pela graça a um povo concreto e num momento histórico concreto, carecendo os gentios dessa verdade, também é verdadeiro que as sementes do Verbo se encontram impregnadas em todos os povos e culturas, como nos é manifestado no Decreto sobre a actividade missionária da Igreja Ad gentes, nº 9: " para que os mesmos fiéis possam dar frutuosamente este testemunho de Cristo, descubram com gozo e

respeito as sementes da palavra que nelas (suas tradições nacionais e religiosas) se contêm como o mesmo Cristo perscrutar o coração dos homens e os levou mediante um diálogo verdadeiramente humano à luz divina". Para manifestar que as sementes do Verbo já se encontravam nos povos que receberam a Revelação de modo directo, mas também naqueles outros povos, que embora carecendo dessa luz, o Evangelho veio irradiar a luz de que careciam e, desse modo, foram assumidos e abarcados pela História da salvação.

O capítulo terceiro da obra traz ao de cima as celebrações litúrgicas e a expressão cultural da Diocese de Ondjiva, donde o nosso autor é originário, como autênticos espaços de vivência e da manifestação da fé daquele povo de Deus. Ainda que a fragilidade humana de alguns dos portadores da Palavra, Verbo encarnado de Deus, os não tornasse capazes de perceberem naquela cultura e na sua variada simbologia as sementes do Verbo, felizmente, o autor aponta-nos alguns nomes de missionários autóctones que souberam, pela graça divina, pôr em diálogo não poucos aspectos da cultura com o Evangelho de Cristo, resultando assim num povo de Deus que vai paulatinamente aderindo à Fé, amadurecendo na mesma Fé conforme se vai distanciando no tempo. Na verdade, "não é só a Revelação que é histórica, mas também o é a fé do homem, isto é, a sua resposta à esta Revelação. Isto porque a própria fé Cristã é dada dentro da História".

Ao longo da obra, faz-se entrever que o Jesus histórico, sobre o qual converge a História e a plenitude dos tempos, é o Cristo da fé, o Messias e Redentor da Humanidade. É o Verbo Encarnado, enviado pelo Pai, que com a sua morte e ressurreição, resgatou o

género humano das ataduras do pecado. Ele enviou o Espírito Santo para assistiros seus discípulos e a sua igreja até ao fim dos tempos.

Não podia terminar estas minhas palavras, deixando de felicitar o autor e ao mesmo tempo, encorajando-o para que continue a deleitar-nos com as suas reflexões, fruto de um notório esforço, que conforme passa o tempo, se torna cada vez mais ligeiro, granjeando assim ao autor confiança e determinação nas suas publicações, que se tornam tanto quanto mais evidentes no nosso entorno académico. Resta-me simplesmente dizer ao autor:

Parabéns.

Natal de 2016

+Zeferino Zeca Martins, SVD Bispo
Auxiliar de Luanda